



ipb

INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA
Escola Superior de Educação

**Prática de Ensino Supervisionada de Inglês e de Espanhol no
Ensino Básico**

Maria da Graça Ricardo

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação de Bragança para
obtenção do Grau de Mestre em Ensino de Inglês e de Espanhol no Ensino Básico

Orientado por:

Francisco Mário da Rocha

Nelson Luís de Castro Parra

Bragança

Julho de 2012

AGRADECIMENTOS

Este espaço é dedicado aqueles que me acompanharam em mais uma importante etapa da minha vida. A todos eles deixo aqui o meu sincero agradecimento.

Em primeiro lugar agradeço a todos os professores da Escola Superior de Educação pelos ensinamentos que me transmitiram.

Em segundo lugar, quero agradecer a todos os professores cooperantes das escolas onde realizei os meus estágios pela disponibilidade e ajuda facultada.

Gostaria ainda de agradecer ao professor Mário Rocha e ao professor Nelson Parra pela orientação do meu trabalho.

Finalmente, gostaria de agradecer à minha mãe, ao meu irmão e ao meu namorado pelo apoio e compreensão incondicional.

RESUMO

Este relatório apresentado à Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança, constitui o resultado da Prática de Ensino Supervisionada no âmbito do Mestrado em Ensino de Inglês e de Espanhol no Ensino Básico.

Acredito que a canção pode ser uma ferramenta ao alcance do professor que permite estimular a motivação dos alunos e envolvê-los no contexto da aula. Foi isso que procurei avaliar ao longo da Prática de Ensino Supervisionada.

Assim, este Relatório Final justifica o uso da canção, à luz da metodologia de ensino das línguas estrangeiras e dos programas para o ensino de Inglês e de Espanhol, discute as razões e os condicionalismos do uso das canções, descreve e analisa as minhas experiências de ensino, com recurso à utilização das canções, e dá conta das minhas conclusões sobre as experiências realizadas numa perspetiva de trabalho futuro.

ABSTRACT

This report, presented to the School of Education of the Polytechnic Institute of Bragança, is the result of the Supervised Teaching Practice undertaken within the context of the Master Degree in the Teaching of English and Spanish in Basic School.

We believe that the song can be a tool within the teachers' reach which allows the stimulation of the students' motivation as it involves them in the context of the real language use.

Thus, this Final Report justifies the use of songs in the light of the methodology of foreign languages teaching and the programmes for the teaching of English and Spanish in Basic School, discusses the reasons for and the constraints on the use of songs, describes and analyses my teaching experiences, with the use of songs, and gives an account of my findings on the experiences made in a perspective of future work.

RESUMEN

Este informe, presentado a la Escuela Superior de Educación del Instituto Politécnico de Bragança, es el resultado de la Práctica de Enseñanza Supervisionada en el ámbito del Máster en Enseñanza del Inglés y del Español en la Enseñanza Básica.

Creemos que la canción puede ser una herramienta al alcance de los profesores que permite la estimulación de la motivación de los estudiantes, ya que los involucra en el contexto de la clase.

Por lo tanto, este informe final justifica el uso de la canción a la luz de la metodología de la enseñanza de lenguas extranjeras y programas para la enseñanza de Inglés y Español en la Enseñanza Básica, analiza las razones y las restricciones sobre el uso de las canciones, describe y analiza las experiencias de enseñanza, con el uso de las canciones, y da cuenta de mis conclusiones sobre las experiencias realizadas en el punto de vista de la labor futura.

Índice

AGRADECIMENTOS	i
RESUMO	ii
ABSTRACT	iii
RESUMEN	iv
Introdução	1
1. A aprendizagem de línguas estrangeiras	2
1.1) Necessidade de aprendizagem de línguas estrangeiras	2
1.2) O uso da canção no processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras	4
1.2.1) Conceito de canção.....	4
1.2.2) Razões que explicam o recurso à canção	5
1.2.2.1) Razões segundo a Teoria das Inteligências Múltiplas.....	5
1.2.2.2) Razões afetivas	6
1.2.2.3) Razões cognitivas.....	8
1.2.2.4) Razões linguísticas	8
1.2.3) Vantagens do uso da canção na sala de aula	9
1.2.4) Diferentes utilizações na sala de aula.....	11
1.2.5. Análise dos programas do Ministério da Educação.....	14
1.2.5.1. Análise do Programa de Espanhol para o 2.º Ciclo	14
1.2.5.2. Análise do Programa de Espanhol para o 3.º Ciclo	15
1.2.5.3. Análise do Programa de Inglês para o 1.º Ciclo	16
1.2.5.4. Análise do Programa de Inglês para o 2.º Ciclo	17
1.2.5.5. Análise do Programa de Inglês para o 3.º Ciclo	17
2. Contextualização das práticas de ensino	18
2.1) As escolas das práticas de ensino	18
2.2) As turmas das práticas de ensino	19
3. Descrição das práticas de ensino	20
3.1.1) Primeiro ciclo	20
3.1.1.1) Inglês	20
3.1.1.2) Espanhol.....	22
3.1.2) Segundo ciclo	26
3.1.2.1) Inglês	26
3.1.2.2) Espanhol.....	27
3.1.3) Terceiro ciclo.....	30
3.1.3.1) Inglês	30
3.1.3.2) Espanhol.....	31
4. Análise e reflexão sobre as práticas realizadas.....	32

CONCLUSÃO.....	34
BIBLIOGRAFIA	36

ÍNDICE DE APÊNDICES

Apêndice 1 - 1.º Ciclo Espanhol – “Panadero soy”	40
Apêndice 2 - 1.º Ciclo Espanhol – “Las ruedas del autobús”	41
Apêndice 3 - 1.º Ciclo Espanhol – “En la granja de mí tío”	42
Apêndice 4 - 1.º Ciclo Espanhol – “Verano y sol”	43
Apêndice 5 - 2.º Ciclo Espanhol – “Hola Don Pepito, Hola Don José”	44
Apêndice 6 - 2.º Ciclo Espanhol – “La cancion del alfabeto”	45
Apêndice 7 - 2.º Ciclo Espanhol – “Barney los colores”	46
Apêndice 8 - 2.º Ciclo Espanhol – “Latinoamerica”	47
Apêndice 9 - 2.º Ciclo Espanhol – “La mochila”	48
Apêndice 10 – 3.º Ciclo Espanhol – “Cartas - La quinta estación”	49
Apêndice 11 – 1.º Ciclo Inglês – “Hickory Dickory Dock”	50
Apêndice 12 – 1.º Ciclo Inglês - “ Sarah´s in a hurry “	51
Apêndice 13 – 2.º Ciclo Inglês – “People song”	52
Apêndice 14 – 2.º Ciclo Inglês – “Our house”	53

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Razões mencionadas para estudar uma língua	4
Quadro 2- Critérios para a seleção de canções	11
Quadro 3- Tipologia das atividades	12
Quadro 4- Calendarização e planificação – Espanhol 1.º Ciclo	23
Quadro 5 – Calendarização e planificação – Espanhol 2.º Ciclo	27

Introdução

O presente trabalho constitui o Relatório Final da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada, que faz parte do Mestrado em Ensino de Inglês e de Espanhol no Ensino Básico, da Escola Superior de Educação de Bragança.

Quando planeei os estágios de implementação da Prática de Ensino Supervisionada, um dos objetivos que me propus era perceber o impacto do uso da canção na sala de aula. “Será que a canção vai ser bem recebida?”, “Os alunos vão gostar das atividades propostas?”, “Estas vão contribuir para a aprendizagem e enriquecimento do vocabulário dos alunos?”. Estas eram apenas algumas das questões que pairavam sobre o meu pensamento.

A base deste Relatório Final está nas aulas que foram implementadas no âmbito daquela unidade curricular ao longo do último ano do Curso.

O presente relatório é constituído por quatro capítulos, que se seguem a esta introdução – enquadramento teórico, contextualização das práticas de ensino, a sua descrição e a respetiva análise reflexiva – e termina com uma conclusão.

No primeiro capítulo fala-se sobre as razões e teorias que explicam a aprendizagem de uma língua estrangeira, dá-se a definição de canção segundo três fontes, apresentam-se as teorias que defendem o uso da canção na sala de aula e ainda as vantagens e diferentes utilizações da mesma. Neste capítulo procede-se ainda à análise dos Programas do Ministério da Educação, salientando-se em cada um os pontos referentes ao uso da canção.

No segundo capítulo, faz-se a contextualização dos estágios. Quer isto dizer que se apresentam as escolas e respetivas turmas onde decorreram as práticas de ensino.

Posteriormente, no terceiro capítulo, faz-se a descrição e a análise reflexiva sobre as atividades realizadas com o recurso à canção nos três ciclos.

No quarto capítulo, apresentam-se os resultados da análise reflexiva das aulas implementadas.

Na conclusão, depois de fazer uma reflexão crítica sobre todo o trabalho realizado ao longo dos estágios, apresentam-se algumas sugestões para o aproveitamento da canção em experiências de ensino futuras.

1. A aprendizagem de línguas estrangeiras

1.1) Necessidade de aprendizagem de línguas estrangeiras

Vivemos hoje em dia numa era global, num mundo em franca expansão, em que tudo acontece a uma velocidade vertiginosa. Numa era em que nos devemos adaptar às necessidades e exigências da sociedade se não queremos perder o barco do século XXI.

Não é por acaso que nos apelidamos de “aldeia global”. Para isso contribuíram vários fatores, entre os quais o desenvolvimento das novas tecnologias que vieram permitir o encurtamento das distâncias. Hoje tudo está ao alcance do clique de um dedo.

Se, alguns anos atrás, o conhecimento de uma língua estrangeira era visto como uma mais-valia, nos dias de hoje, deixa de o ser e passa a ser um dado adquirido, uma obrigação e uma exigência para se entrar no mercado de trabalho que fervilha com tanta concorrência e tão pouca oferta.

“A União Europeia abriga 450 milhões de habitantes com origens étnicas, culturais e linguísticas diversas. Os modelos linguísticos dos países europeus são complexos - moldados pela História, por factores geográficos e pela mobilidade das pessoas. Presentemente, a União Europeia reconhece 20 línguas oficiais¹ e cerca de 60 outras línguas indígenas e não indígenas são faladas na área geográfica.”

(Comissão Europeia, 2006:1)

Saber falar pelo menos uma língua estrangeira pode ser não só um valor positivo que nos distingue da demais concorrência, como ainda o bilhete para embarcar em novas experiências e oportunidades.

De acordo com um estudo realizado pela Comissão Europeia (2006:6) o nível de motivação dos cidadãos da UE para aprender línguas é moderado. Nos últimos dois anos, 18% dos cidadãos da UE referiram estar a aprender línguas estrangeiras ou a melhorar as suas competências linguísticas e 21% indicam que têm a intenção de o fazer no ano seguinte. Os três fatores mais frequentemente mencionados como desincentivadores da aprendizagem de línguas são: falta de tempo (34%), motivação (30%), e o custo dos cursos de línguas (22%).

No que diz respeito à falta de motivação, o professor pode aqui desempenhar um papel muito importante ao recorrer a estratégias de ensino e aprendizagem que

fomentem essa motivação de modo a que os 30% mencionados no estudo venham a decrescer.

As empresas já não trabalham apenas em território nacional. Os mercados evoluíram e as empresas transpuseram fronteiras para abraçarem novos desafios, novos mercados internacionais. Neste sentido, necessitam de mão-de-obra qualificada que permita esse contato com o mundo exterior.

“As vantagens de conhecer línguas estrangeiras são inquestionáveis. A língua é a via para a compreensão de outros modos de vida, o que, por sua vez, abre o caminho para a tolerância intercultural. Além disso, as competências linguísticas tornam mais fácil trabalhar, estudar e viajar através da Europa e permitem a comunicação intercultural.”

(Comissão Europeia, 2006:1)

Daí a necessidade de aprender línguas estrangeiras, embora, num plano mais geral e de acordo com o mesmo estudo, outras razões possam ser invocadas:

“as razões para aprender línguas estão a ficar cada vez mais ligadas às vantagens práticas, como sejam oportunidades de utilizar as competências no trabalho (32%) ou de trabalhar no estrangeiro (27%) (...). Todavia, outros motivos "menos utilitários" tais como a utilização de línguas estrangeiras em férias (35%) ou para satisfação pessoal (27%), ainda se mantêm bem alto nas preferências dos inquiridos.”

(Comissão Europeia, 2006:6)

No quadro abaixo podemos verificar as razões mencionadas para estudar uma língua no estudo realizado pela Comissão Europeia e as respetivas percentagens relativas aos anos de 2001 e 2005 (Comissão Europeia, 2006:7).

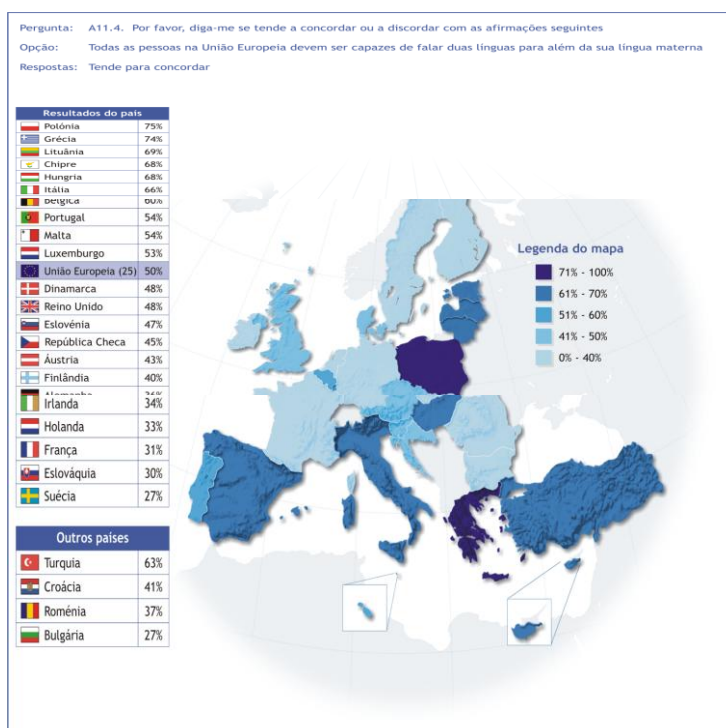
	2001	2005
Para poder falar nas férias no estrangeiro	35%	47%
Para poder usar no trabalho (incluindo viajar por motivos profissionais no estrangeiro)	32%	27%
Para satisfação pessoal	27%	37%
Para poder trabalhar noutro país	27%	18%

Para ter um emprego melhor	23%	22%
Para poder compreender as pessoas de outras culturas	21%	24%
Para saber uma língua que é muito falada no mundo	17%	20%
Para encontrar pessoas de outros países	17%	21%
Para poder estudar noutro país	14%	6%

Quadro 1 – Razões mencionadas para estudar línguas.

Neste quadro, podemos verificar que as percentagens tenderam a aumentar de 2001 a 2005. Podemos desde já concluir que as pessoas sentem a necessidade de adquirir novas línguas por várias razões e que dão cada vez mais importância a esta aprendizagem.

Nesta figura, apresentada pelo mesmo estudo, podemos comprovar essa realidade. Perante a afirmação: “Todas as pessoas de União Europeia devem ser capazes de falar duas línguas para além da língua materna” a maioria dos inquiridos nos diferentes países tende a concordar (Comissão Europeia, 2006:1).



Dos resultados deste estudo da Comissão Europeia, é inequívoca a necessidade de desenvolver a aprendizagem das línguas estrangeiras e que o sucesso dessa empresa depende em muito da motivação para essa aprendizagem. É nesta perspetiva que entendo o recurso à canção e disso me vou ocupar em seguida.

1.2) O uso da canção no processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras

1.2.1) Conceito de canção

Antes de abordar o uso da canção como ferramenta de ensino e aprendizagem das línguas estrangeiras, convém clarificar o que entendemos por canção e em que sentido a abordamos. São várias as definições que podemos encontrar para definir “canção”. Após uma breve consulta a três dicionários pude recolher as seguintes.

Por exemplo, o dicionário online da Porto Editora define “canção” como “composição musical com letra destinada a ser cantada”. Por outro lado, são várias as definições que o dicionário internacional *The free dictionary* apresenta para a palavra inglesa “song”: “1) A brief composition written or adapted for singing; 2) The act or art of singing; 3) A lyric poem or ballad”. Por sua vez, o dicionário online *wordreference* define “canção” como “lo que se dice com repetición insistente o pesada”. Javier Asensi, licenciado em filologia Anglo-Americana pela Universidade de Oviedo e assessor da Conselharia de Educação da Embaixada de Espanha na Austrália, vai mais longe e refere que “En general las canciones son textos breves que usan un language simple e informal (cercano al conversacional) en que el que abundan las repeticiones” (Asensi, 1995:367)

Logo, podemos concluir que a repetição ajuda a memorização e que a aquisição da língua materna se faz pela repetição do que ouvimos dizer.

1.2.2) Razões que explicam o recurso à canção

Desde há muito que se recorre à música como ferramenta no ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras.

Richard Grünet, autor de diversas obras de referência na área do ensino, refere que isto se deve primordialmente a que as canções dos países de língua Inglesa são um facto predominantemente cultural. Ele vai ainda mais longe ao referir que “one can even go so far as to state that English became the lingua franca on account of the major influences this medium has had on cultures around the globe up to date.”(Grünet, 2009:2)

Coloca-se então a questão: Porquê o uso da canção no ensino de línguas estrangeiras? É o que vamos procurar esclarecer na secção seguinte.

1.2.2.1) Razões segundo a Teoria das Inteligências Múltiplas

O uso da música no processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira é defendido pelo teórico Howard Gardner, psicólogo cognitivo e educacional estado-unidense, ligado à Universidade de Harvard e conhecido em especial pela sua **Teoria das Inteligências Múltiplas**. De acordo com Gardner, citado por Cristina Teixeira Vicentini, professora e pianista e autora de diversas obras ligadas ao ensino entre as quais **O ensino de Inglês através da música**, “existem oito distintas inteligências: a musical, a espacial, a lógica, a linguística (verbal), a lógico-matemática, a cinestésica (movimento), a interpessoal (relacionamento consigo mesmo) e a natural (compreensão da natureza humana, seus costumes, sua rotina, seus padrões)” (Vicentini, 2009:9).

Em cada sala de aula há alunos que se diferenciam uns dos outros pelas mais diversas razões. Essas razões podem ter a ver com o meio social, económico e cultural de onde provêm. Cada aluno tem não só diferentes áreas de interesse, diferentes modos de se expressarem, diferentes forças e fraquezas, como ainda o seu próprio perfil de inteligência. Cabe ao professor descortinar a inteligência predominante nos seus alunos, de forma a desenvolver estratégias que conduzam ao melhor desempenho de cada um.

Segundo Beatriz López, docente na Faculdade de Filologia de Madrid, ao trabalharmos com canções estamos a motivar e a estimular nos alunos nas várias inteligências: inteligência verbal, musical, interpessoal e intrapessoal uma vez que da canção fazem parte tanto a letra (verbal), a música (musical), a reflexão (intrapessoal) e ainda a partilha da aprendizagem com outros alunos e mesmo cantar (interpessoal). (López, 2005: 806)

Neste sentido, quase todas as inteligências estão de alguma forma envolvidas ao trabalhar com canções na sala de aula pelo que podemos dizer que a canção, como recurso pedagógico e didático, se presta a um ensino que se pretende diversificado e diferenciado, com atividades centradas no aluno.

1.2.2.2) Razões afetivas

Para abordar as razões afetivas, vou recorrer à **Teoria do Filtro Afetivo** que foi proposta por um dos teóricos que ocupa um lugar de destaque quando se fala da aquisição de línguas estrangeiras e da importância do domínio afetivo nesta aquisição. Steven Krashen é professor emérito da University of Southern California (USC) e

pesquisador da área da educação que ficou conhecido pela sua contribuição para a Linguística Aplicada, na área de aquisição da segunda língua.

Esta teoria propõe-se explicar como os fatores afetivos intervêm no processo de aquisição linguística e explicar por que a aquisição é diferente de aluno para aluno, ou, nas palavras de Kevin Schoepp, um instrutor de Inglês na Universidade de Sabanci na Turquia:

“explanation of how the affective factors relate to language learning. It is particularly appealing to teachers because it provides an explanation to why some learners learn and others not”

(Schoepp, 2001:1)

Krashen, citado por Schoepp (2001), explica que para que a aprendizagem ocorra, o filtro afetivo tem de estar fraco. Se, por um lado, um filtro afetivo fraco, se traduz na presença de uma atitude positiva em aprender, um filtro afetivo forte vai fazer com que o aluno não esteja aberto à aprendizagem, logo não está aberto à língua.

De acordo com López (2005: 807) a atitude positiva do estudante de línguas estrangeiras é fundamental e necessária para a aprendizagem afetiva das mesmas.

Alguns dos fatores que contribuem para um fraco filtro afetivo são, segundo Grünert (2009: 5), um ambiente onde o aluno não se sinta ansioso e onde sinta autoconfiança. Neste sentido, os professores têm de proporcionar aos seus alunos um ambiente agradável e positivo no qual se sintam bem e motivados.

Com base nesta teoria e recorrendo a ambientes de aprendizagem com um filtro afetivo fraco, Deniz Kurtoglu Eken, autor de inúmeros artigos na área do ensino, citado por Schoepp (2001), descobriu que as canções podem ajudar a desenvolver os quatro “skills”, ou seja, o “reading”, o “writing”, o “listening” e ainda o “speaking” e acrescenta ainda que as canções podem ser usadas:

- “- To present a topic, a language, point, lexis, etc.
- To practice a language point, lexis, etc.
- To focus on common learner errors in a more direct way.
- To encourage extensive and intensive listening.
- To stimulate discussion of attitudes and feelings.
- To encourage creativity and use of imagination.
- To provide a relaxed classroom atmosphere.

- To bring variety and fun to learning.

(Schoepp, 2001:1)

Em suma e segundo esta teoria, a satisfação em aprender uma nova língua através da canção está diretamente relacionada com fatores afetivos.

1.2.2.3) Razões cognitivas

A principal razão cognitiva pela qual se recorre às canções na sala de aula para o ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras prende-se com o fato de as canções também apresentarem oportunidades para desenvolver a automaticidade.

A automaticidade é definida como “a component of language fluency which involves both knowing what to say and producing language rapidly without pauses”, segundo Gathbonton & Segalowitz, citados por Schoepp (2001: 1).

Logo, as canções podem ajudar a desenvolver o processo de desenvolvimento da fluência no uso da língua.

Schoepp (2001) vem acrescentar que tradicionalmente se acreditava que a automaticidade ocorria através de exercícios de repetição num ambiente não comunicativo. No entanto, um passo em direção à metodologia comunicativa de ensino requer que esta ocorra de um modo diferente que não a simples repetição em ambiente não comunicativo.

A estrutura das canções já é repetitiva por natureza no sentido em que se repetem segmentos de texto de forma natural e justificada, como é o refrão, e consistente com o texto na medida em que esses segmentos repetitivos constituem marcadores ou elementos de ligação do texto todo da canção. Uma tal repetição cumpre a função de ajudar o aluno a interiorizar a língua de forma natural e sem o caráter monótono que poderia levar à rejeição pelos alunos.

1.2.2.4) Razões linguísticas

Para além da automaticidade, existe ainda a razão linguística para usar canções no processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras. Algumas canções, como refere Schoepp (2001), são um excelente exemplo de Inglês coloquial, quer isto dizer, a linguagem de uma conversa informal. Os alunos ficam ainda expostos à sonoridade da língua que lhes vai permitir praticar o ritmo, a entoação e a pronúncia da mesma.

Neste sentido, usar canções pode não só preparar os alunos para a linguagem genuína com que se vão deparar como ainda expô-los a ela de uma forma natural.

Cabe então ao professor procurar canções do agrado dos alunos, que demonstrem o Inglês coloquial e onde a linguagem seja natural e autêntica, uma vez que, ao estarem expostos a canções das quais gostam, a aprendizagem vai ocorrer de forma mais natural. O estilo repetitivo das canções vai desde logo contribuir, como vimos já, para a automaticidade da linguagem coloquial.

Após vermos, à luz dos teóricos, as razões que explicam o uso da canção na sala de aula, vamos, no ponto seguinte, debruçar-nos sobre as vantagens desse mesmo uso.

1.2.3) Vantagens do uso da canção na sala de aula

Nem sempre o uso da canção na sala de aula foi visto com bons olhos. Para alguns professores, o recurso à mesma era visto como uma excentricidade e perda de tempo, pois segundo eles, não contribuía para a aprendizagem.

Eszter Radó, professora de Inglês e Italiano numa escola secundária de Budapeste, tenta desmistificar esta ideia e demonstrar o contrário ao afirmar que “I find their attitude peculiar since we can learn/study while enjoying ourselves” (Radó, 2009:5).

María del Carmen Arau Ribeiro, Presidente da Direcção de Aproximação de Línguas e docente na Escola Superior de Tecnologia e Gestão da Guarda, vem corroborar esta ideia pois considera que, nesta última década, é seguro afirmar que o professorado tem vindo a aceitar o recurso à canção na sala de aula, não como uma mera diversão, mas como um meio, um recurso para a aprendizagem (Ribeiro, 2008:29).

A verdade é que nos deparamos constantemente com alunos desinteressados e desmotivados em aprender uma nova língua. Logo, cabe-nos a nós, professores, encontrar formas para mudarmos essa realidade.

O artigo de Micaela Emília Bertoya, professora de Inglês no Instituto Nacional Superior da Universidade Tecnológica Nacional do Brasil, publicado na revista “Teachers’ Magazine” de 2008, refere que:

“Authentic songs are one of the best ways of teaching a foreign language. The atmosphere is more relaxed when listening to a song. Students are generally highly motivated and their attitude is usually positive. As a consequence, they will be involved more easily.”

Regina Suk Mei Lo, professora assistente no Departamento de Inglês na Universidade de Hong Kong, e Henri Chi Fai Li, professora de Inglês numa Escola Secundária de Hong Kong, vão mais longe ao acrescentar que:

“songs offer a change from the routine procedures in the classroom. They are invaluable tools to develop students’ language abilities in listening, speaking, reading and writing and can be used to teach a variety of language items such as sentence patterns, vocabulary, pronunciation, rhythms, adjectives, adverbs and so on. Learning English through songs also provides a non-threatening atmosphere for students, who usually have great tension when speaking English in a formal classroom setting.”

(Lo & Li,1998:8)

A música faz parte da vida dos jovens. Estar em contato com ela permite-lhes um sentimento de bem estar e relaxamento.

A experiência do contato com a música é tão agradável e gratificante que é comum os alunos “pester their teachers so that they can sing again and again” (Medina: 2002:1).

Suzanne Medina, professora da Universidade da Califórnia, acrescenta ainda que ao mesmo tempo que os alunos cantam canções repetidamente, os níveis de confiança e atenção aumentam e as suas inibições para adquirir uma segunda língua diminuem (Medina,2002:1).

López (2005) refere que os alunos podem, mediante a utilização de canções, adquirir e reforçar:

- “- vocabulario
- memoria
- creatividad
- comprensión lectora
- expresión escrita
- comprensión verbal
- expresión oral
- pronunciación
- gramática
- conocimiento de la cultura de los países hispano hablantes
- sentido musical
- coordinación motora

Em suma, são várias as razões que explicam o recurso à canção na sala de aula. No entanto, quando recorremos à mesma, nem sempre se têm em mente as várias formas possíveis de a explorar. Logo, vamos tentar perceber de que modo podem as canções ser utilizadas na sala de aula.

1.2.4) Diferentes utilizações na sala de aula

O recurso à canção pode ser uma boa forma de iniciar ou terminar uma aula. Usar uma canção no início da aula pode ajudar a fazer a transição da língua materna para a língua estrangeira e, assim, facilitar o processo de transferência de competências.

Quando queremos introduzir uma canção numa aula, temos de ter alguns fatores em mente. Neste sentido, as sete questões apresentadas no seguinte quadro, seguindo Asensi que cita Osman & Wellman, tornam-se de grande relevância.

1.	¿Se repiten palabras, frases, líneas o estribillos?
2.	¿Se puede aprender la melodía con facilidad? ¿Es pegadiza?
3.	¿Tiene un patrón rítmico marcado?
4.	¿Contiene estructuras lingüísticas útiles?
5.	¿Es útil el vocabulario?
6.	¿Refleja aspectos de la cultura, costumbres, tradiciones, hechos o épocas históricas que serían de utilidad para los estudiantes?
7.	¿Sabes si esta canción ha tenido algún tipo de proyección internacional o ha mantenido algún tipo de interés cultural o se ha seguido escuchando y cantando al mantenerse de actualidad?

Quadro 2 - Critérios para a seleção de canções

(Asensi,1995:368)

Estas são algumas das perguntas que nos devemos colocar aquando da escolha de uma canção, de modo a que a aprendizagem por parte do aluno seja clara e significativa.

Caroline Linse, professora na *Woman's University* de Seoul e autora de inúmeros livros escolares para a aprendizagem de Inglês como língua estrangeira,

acrescenta ainda que: “ it is best to select a piece of verse that is directly related to the content of the lesson” (Linse, 2007:38).

Em suma, quando escolhemos uma canção devemos ter em consideração que esta deve conter o vocabulário ou estrutura gramatical que queremos abordar.

Após escolhida a canção, devemos então pensar de que modo a vamos usar na sala de aula.

Aqui temos a ajuda de Murphey, citado por Asensi, que distribui em seis categorias gerais algumas propostas didáticas para trabalhar a canção como podemos verificar no quadro abaixo.

PARA MOTIVAR E INVOLUCRAR A LOS ESTUDIANTES Parten de la premisa de que la selección musical llevada a cabo por los propios estudiantes, de acuerdo a sus gustos e intereses, conlleva una mejora en la efectividad didáctica del uso de canciones.
SOLO MÚSICA Actividades con música instrumental, excluyendo el uso de las letras.
LOS ARTISTAS Y EL MUNDO DE LA MÚSICA Estas actividades incorporan todo tipo de materiales auténticos sin necesidad de recurrir a la música o canción si no están disponibles.
LAS CANCIONES Actividades que usan como punto de partida la letra de la canción, bien como texto escrito o como auditivo.
VIDEO-CLIPS Actividades de carácter participativo en las que el estudiante se mantiene como centro indiscutible de la actividad y no como mero espectador pasivo.
PARA LOS MÁS PEQUEÑOS Actividades que buscan la respuesta física e imitativa de los niños.

Quadro 3 – Tipologia das atividades

(Asensi,1995:377)

Devemos ter em consideração que o uso da canção, para se tornar eficaz e significativo, deve processar-se em três fases: o chamado *pre-listening*, o *listening* e ainda o *post-listening*, ou seja, as atividades realizadas antes de ouvirmos a canção, as atividades realizadas durante a audição e, por fim, as atividades realizadas após a audição.

Quando nos referimos à primeira fase, a fase do *pre-listening*, pretende-se, citando Manel Lacorte, professor na Universidade de Maryland “give a real, communicative purpose to the song, and make sure that the content is personally interesting and motivating to learners ” (Lacorte,2007:52). Procura-se, ainda nesta mesma fase, estimular o conhecimento e ajudar os alunos a identificar o objetivo de ouvir a mesma canção. Como foi dito anteriormente, a canção que escolhemos deve seguir alguns requisitos como conter o vocabulário ou estrutura gramatical que queremos abordar. Vai ser objetivo do aluno tentar nesta primeira fase descortinar com a nossa ajuda o que vai ser abordado em determinada aula.

Nesta primeira abordagem é essencial dar orientações claras em relação não só à fase do *pre-listening*, como também às fases do *listening* e *post-listening*.

Posteriormente numa segunda fase, na fase do *listening*, deve-se, de acordo com as orientações de Lacorte (2007), procurar não interromper a atividade enquanto os alunos estão a trabalhar nela.

Por fim temos a terceira fase, o chamado *post-listening*.

Neste momento requer-se que os alunos resolvam, quer seja individualmente, quer seja em pares ou mesmo em grupos, as atividades propostas.

Lacorte (2007) defende que devemos recorrer ao uso de diferentes técnicas e estratégias de modo a ajudar os alunos a perceber o sentido da canção, seja através de pistas, leitura em voz alta, escrever frases ou palavras-chave no quadro, fazer perguntas, desenhos, gestos, entre outros.

Numa tenra idade, no 1.º Ciclo por exemplo, as crianças gostam de se movimentar ao mesmo tempo que cantam uma canção. Desta forma, o professor deve encorajá-los a fazer gestos de modo a motivá-los ainda mais. Neste sentido, podemos introduzir uma coreografia nas canções que apresentamos.

Uma outra forma de apresentar uma canção a esta faixa escola é através da substituição de certas palavras por uma imagem. Segundo Linse (2007):

“rebus pictures will remind them of the world and the meaning of the world (...) In the foreign language classroom, rebus pictures help learners use a visual Picture cue to remind them of the Word and the meaning of the word”

(Linse,2007: 40)

Quer isto dizer que, se estivermos a ouvir uma canção dedicada ao tema dos animais e se na letra que vamos entregar aos alunos substituirmos o vocabulário sobre animais por imagens dos mesmos quando ouvirem a canção e olharem para as imagens vão associá-las à palavra que ouviram e, assim, memorizar mais fácil e eficazmente o vocabulário.

1.2.5. Análise dos programas do Ministério da Educação

Depois de ter apresentado algumas sugestões para o uso da canção na sala de aula, vejamos agora o que dizem os Programas de Espanhol e de Inglês do Ministério da Educação em relação a isso.

Passo, então, a uma breve análise dos programas de Inglês para os três ciclos do ensino básico e dos programas de Espanhol para o segundo e terceiro ciclos do ensino básico, uma vez que ainda não há uma proposta do Ministério da Educação para o programa de Espanhol para o primeiro ciclo do ensino básico.

Pretendo com esta análise dar a perceber o que refere cada programa em relação ao recurso à canção na sala de aula.

1.2.5.1. Análise do Programa de Espanhol para o 2.º Ciclo

O Programa de Espanhol para o 2.º Ciclo, elaborado em 2008 por Marta Sá Fialho e Teresa Montes Izco em colaboração com a Assessoria de Educação da Embaixada de Espanha, começa por afirmar que:

“(...) as decisões do docente não podem ser tomadas previamente sem se considerar o aluno como o centro do processo de ensino-aprendizagem. Assim é fundamental analisar as necessidades dos alunos, obter informações sobre o que os rodeia, conhecer os seus interesses e motivações (...) sendo esta análise o que vai permitir distinguir necessidade com o fim de definir características da planificação (...)”

(Ministério da Educação, 2008:3)

Esta afirmação vai ao encontro do que foi referido no ponto 1.2.2.1 onde se diz que em cada sala de aula há alunos que se diferenciam uns dos outros pelas mais diversificadas razões. Essas razões podem ter a ver com o meio social, económico e

cultural de onde provêm. Cada aluno tem não só diferentes áreas de interesse, diferentes modos de se expressar, diferentes forças e fraquezas, como ainda o seu próprio perfil de inteligência. Cabe neste sentido, ao professor ter em consideração todos estes fatores para melhor conhecer os seus alunos e poder proporcionar o melhor ambiente de forma a motivá-los.

Como foi também referido no ponto 1.2.2.2, as canções podem ajudar a desenvolver os quatro *skills*, ou seja, o *reading*, o *writing*, o *listening* e ainda o *speaking*.

Este facto está bem patente neste programa que apresenta, como algumas atividades de expressão oral (*speaking*), a canção.

No que diz respeito à compreensão auditiva (*listening*) o programa refere como objetivos específicos do segundo ciclo: “Reconhecer expressões significativas em canções.” (Ministério da Educação, 2008:11) e “Captar parte da letra de canções, depois de oferecer dados sobre o conteúdo e sejam claras para um nativo” (Ministério da Educação, 2008:12).

Alguns dos materiais relacionados com a canção sugeridos pelo Programa são: “A tu ritmo. Canciones y actividades para aprender español Edinumen, Madrid” e “Canções com material visual de apoio à compreensão. Gente que canta. Canciones para el nivel inicial con versiones en KaraokeDifusión, Barcelona”. Estes materiais resumem-se a 11 canções de diferentes estilos, cujas letras estão graduadas e em que existem versões instrumentais para os alunos cantarem.

Em suma, este programa destaca atividades tais como: debates, dramatizações, etc. que fomentem o processo de comunicação do qual a canção faz parte.

1.2.5.2. Análise do Programa de Espanhol para o 3.º Ciclo

Ao analisar este programa, pode-se verificar que este compara a aprendizagem de uma língua a um poderoso meio de desenvolvimento pessoal, de integração social, de aquisição cultural e de comunicação.

Tal pode ser aferido no ponto 1.1 onde se refere que, saber falar pelo menos uma língua estrangeira pode ser não só um valor positivo que nos distingue da demais concorrência, como ainda o bilhete para embarcar em novas experiências e oportunidades: razões que vêm reforçar esse poder.

No seio desse poder está o aluno que é visto como o centro da aprendizagem.

O papel do professor passa por criar as condições adequadas que fomentem essa aprendizagem. Condições essas que se traduzem, não só mas também, num ambiente onde o aluno não se sinta ansioso e onde sinta autoconfiança de modo a baixar o seu filtro afetivo, como for referido no ponto 1.2.2.2.

Este programa aconselha a utilização de diferentes metodologias que fomentem no aluno a construção do seu próprio saber. Essas metodologias passam por: trabalho de projeto, role-plays, entrevistas, discussões e debates, trabalhos de projeto, dramatizações e ainda simulações.

1.2.5.3. Análise do Programa de Inglês para o 1.º Ciclo

O programa de Inglês para o 1.º Ciclo salienta que as experiências de aprendizagem dos alunos devem ser ativas, significativas e diversificadas. Neste sentido, os alunos devem ser encorajados a participar ativamente nas atividades da sala de aula. Este programa refere ainda que:

“aprender ouvindo, dizendo, cantando, fazendo, permite que o professor, além de diversificar as suas estratégias de ensino, vá ao encontro dos diferentes estilos de aprendizagem. Por isso é essencial cantar canções”

(Ministério da Educação, 2005: 40)

As canções, para além de serem divertidas e despertarem o interesse dos alunos, ajudam a desenvolver uma atitude positiva perante a língua, ou seja, vão permitir diminuir o filtro afetivo defendido por Krashen que, por sua vez, vai levar à motivação por parte dos alunos e conseqüente aquisição da língua.

O recurso às canções dá ainda às crianças a oportunidade de:

“independentemente do seu nível de desempenho, de participar e de se sentirem confiantes em relação ao Inglês. (...) pois são um bom recurso, linguístico na medida em que permitem a aquisição de vocabulário e de estruturas gramaticais, proporcionam uma repetição natural, permitem a prática de aspetos relacionados com a pronúncia, tais como, o ritmo e a entoação”

(Ministério da Educação, 2005: 41)

O programa propõe ainda alguns recursos relacionados com a canção, tais como, sites na Internet e livros de canções aos quais o professor pode recorrer para usar a canção na sala de aula.

1.2.5.4. Análise do Programa de Inglês para o 2.º Ciclo

O Programa de Inglês para o 2.º Ciclo refere como finalidades para o ensino-aprendizagem da língua Inglesa no Ensino Básico o desenvolvimento do aluno não apenas no campo cognitivo mas também nos domínios afetivo, social e moral, indo deste modo ao encontro do que foi dito no ponto 1.2.2.2.

Segundo o mesmo programa, deste facto decorre,

“a necessidade de adotar metodologias centradas no aluno, que o tornem agente ativo e consciente da sua própria aprendizagem. Ela será tanto mais significativa quanto mais os conteúdos se relacionarem diretamente com as suas vivências e interesses e as experiências de aprendizagem o mobilizarem não só como aluno mas também como pessoa. Deste modo se fomenta a motivação e o empenho do aluno, ao mesmo tempo que ele se torna mais responsável e autónomo ao ser chamado a intervir, a negociar, a tomar decisões e a assumi-las”

(Ministério da Educação, 1996:40)

Deste modo e indo ao encontro do que foi dito no ponto 1.2.2.2, os professores têm de proporcionar aos seus alunos um ambiente agradável e positivo no qual se sintam bem e motivados.

1.2.5.5. Análise do Programa de Inglês para o 3.º Ciclo

As finalidades apresentadas no Programa de Inglês para o 3.º Ciclo seguem as mesmas linhas orientadoras do Programa de Inglês para o 2.º Ciclo.

Estas finalidades passam pelo desenvolvimento do aluno não só no campo cognitivo como ainda nos domínios afetivo, social e moral. Há então a necessidade de adotar metodologias centradas no aluno, que o tornem agente ativo e consciente da sua própria aprendizagem. O referido Programa vai mais longe ao referir que a aprendizagem

“será tanto mais significativa quanto mais os conteúdos se relacionarem diretamente com as suas vivências e interesses e as experiências de aprendizagem o mobilizarem não só como aluno mas também como pessoa.”

(Ministério da Educação, 1997:61)

Em suma, é do conhecimento geral que os adolescentes têm um grande interesse pela música, deste modo, o professor pode tentar procurar canções ligadas aos conteúdos abordados e que se relacionam com os interesses dos alunos. Deste modo, vão se sentir mais motivados e agentes ativos da sua própria aprendizagem.

2.Contextualizaçãodas práticas de ensino

2.1) As escolas das práticas de ensino

A Escola de Santa Clara funciona no Edifício do Colégio S. João de Brito e localiza-se na área sul e sudeste da cidade de Bragança, numa zona urbana relativamente consolidada. Fica a cerca de 150 metros do Instituto Politécnico de Bragança e numa área de charneira entre a área urbana plenamente consolidada da cidade e áreas de grande crescimento urbanístico. A sua função é formar e transformar. Ela ocupa-se, em primeiro lugar, com o bem estar humano e espiritual das crianças. A educação nesta escola assume-se como um espaço de formação completa e integral da pessoa e consiste numa partilha de experiências vividas no quotidiano individual.

A Escola EB 2,3 Paulo Quintela iniciou a sua atividade no ano letivo de 1983/84 como Escola Preparatória (n.º 2), lecionando o 5.º e 6.ºanos de escolaridade. Devido à explosão demográfica e à universalidade da educação, que surgiram nesta época, tornou-se necessário construir esta Escola, inaugurada em Novembro de 1983, que escolheu como patrono um brigantino de destaque na tradução de obras alemãs e professor universitário de grande renome.

Em 1991/92, a sua atividade foi alargada ao 7.ºAno e, em Setembro de 1997, passou a EB 2,3, lecionando até ao 9.ºAno.

Um dos problemas mais prementes, desde o início da sua construção e durante muitos anos, foi, sem dúvida, o carácter provisório das suas instalações e a sua inadequação às condições climáticas da região, crescendo ainda o aquecimento

bastante deficiente e a inexistência de um pavilhão gimnodesportivo e de laboratórios de Ciências Naturais e de Ciências Físico-Químicas.

Contudo estes problemas já foram resolvidos. Em Fevereiro de 2002 foi inaugurado o Pavilhão Gimnodesportivo. Posteriormente foi implementado o projeto de ampliação e remodelação da Escola que terminou no final de 2003.

Atualmente a Escola possui ótimas condições de trabalho: um Pavilhão Gimnodesportivo, um Auditório, uma Biblioteca com as condições exigidas para pertencer à Rede Nacional de Bibliotecas, duas salas de Informática, laboratórios devidamente equipados, aquecimento eficaz e espaços verdes exteriores devidamente tratados.

Em Setembro de 2003, começou a funcionar o Agrupamento de Escolas Paulo Quintela, sendo constituído pela escola sede (EB 2,3), 10 centros escolares do 1.ºCiclo e 3 centros de Educação Pré-escolar, englobando cerca de 1200 alunos, 150 professores e 50 elementos de pessoal não docente.

A filosofia de Agrupamento encerra uma organização administrativa e pedagógica entre todas as escolas a ele pertencentes, com um Projeto Educativo, um Projeto Curricular e um Regulamento Interno comuns, cujas metas, finalidades, competências e ofertas educativas são definidas, em conjunto, pelos órgãos eleitos.

O Agrupamento tem protocolos com diversas instituições locais, nacionais e internacionais: Parque Natural de Montesinho, Escola Superior de Educação de Bragança, Instituto Piaget, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Universidade Portucalense, Faculdade de Letras da Universidade do Porto e o Programa Europeu Sócrates/Comenius.

A Escola proporciona, ainda, o funcionamento de Clubes que procuram ir ao encontro dos interesses dos alunos: Espanhol, Música, Jornalismo, Internet e Fotografia Digital, Ambiente, Matemática, Culinária, Pintura e Desporto Escolar.

A Escola Secundária de Emídio Garcia, sucedeu ao liceu de Bragança, que passou por designações várias, desde a sua fundação em 1853 (Liceu Nacional de Bragança). A escola, que está vocacionada para proporcionar a formação pré-universitária a alunos de todo o distrito, conheceu períodos de grande fulgor académico e cultural.

2.2) As turmas das práticas de ensino

As práticas de ensino do Inglês e do Espanhol no 1.º Ciclo realizaram-se numa turma de 4.º ano na Escola de Santa Clara em Bragança. Esta turma de 4.º ano era constituída por 26 alunos com idades compreendidas entre os 8 e os 9 anos, sendo 11 do sexo feminino e 15 do sexo masculino.

Os estágios de Inglês do segundo e terceiro ciclos foram realizados na Escola EB 2,3 Paulo Quintela numa turma de 5.º Ano e outra de 7.ºAno, respetivamente.

O estágio de Espanhol do 2.º Ciclo também decorreu na Escola EB 2,3 Paulo Quintela num clube que foi criado na escola, que contou com a colaboração do professor Nelson Parra, supervisor do projeto, e a professora Manuela Costa, como professora cooperante.

O estágio de Espanhol do 3.º Ciclo decorreu na Escola Secundária de Emídio de Garcia numa turma de 9.ºAno com a cooperação da professora Catarina Rocha e a supervisão do professor Nelson Parra.

3. Descrição das práticas de ensino

Nos subcapítulos seguintes, passo a descrever as aulas implementadas e os materiais usados e a fazer a respetiva análise crítica.

3.1.1) Primeiro ciclo

3.1.1.1) Inglês

Como foi mencionado no ponto 2.1, o estágio de Inglês no 1.º Ciclo decorreu na Escola de Santa Clara com a cooperação da professora Dora Afonso e a supervisão do professor Mário Rocha.

Foram implementadas 10 aulas com a duração de 45 minutos cada, duas vezes por semana, à segunda-feira e à quarta-feira.

Estes alunos tinham como disciplinas preferidas Inglês, Matemática, Área de Projecto e Estudo do Meio (Gráfico 1).

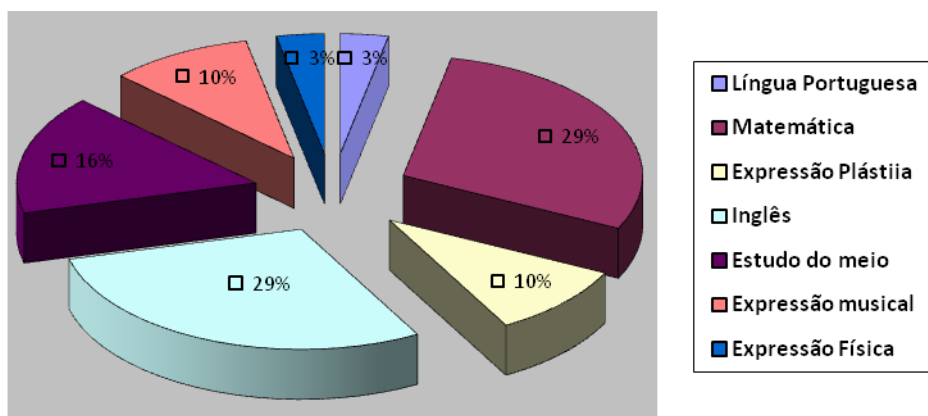


Gráfico 1: Disciplinas favoritas - turma do 4.º ano de Inglês

Tratando-se de uma escola privada, tinha um manual adotado, o “ Little Bugs” da Macmillan, que segui a conselho da professora cooperante embora tenha também introduzido outros materiais de forma a poder motivar os alunos para reduzir o filtro afetivo, como mencionado no ponto 1.2.2.2.

Neste estágio e uma vez que seguia o livro adotado, as minhas aulas basearam-se na unidade referente às horas. Recorri à utilização de apenas duas canções ao longo do estágio uma vez que o tema foi o mesmo em todas as aulas.

- ❖ **1.ª canção** – Canção: “Hickory Dickory Dock”
- ❖ **Recursos e materiais:** Videoprojetor, Computador e CD
- ❖ **Descrição da atividade:** Numa primeira fase, na fase do *pre-listening* e de forma a introduzir o tema das horas e permitir aos alunos tentar antecipar o mesmo, coloquei o videoclip da canção “Hickory Dickory Dock”. Os alunos começaram logo a falar em relógio porque era o que tinham visto no videoclip. Depois de os incentivar a ir mais longe, chegaram ao tema das horas. Com esta canção, foi-me possível introduzir novo vocabulário. Perguntei-lhes de que palavras se lembravam, ao que responderam “*clock*”, “*one*”, “*two*”, etc, ou seja, mencionaram as palavras mais repetidas pois foram essas que memorizaram mais rapidamente. Numa segunda fase, na fase do *listening* os alunos ouviram a canção uma segunda vez e tentaram preencher os espaços em branco da ficha (Apêndice 12). Os alunos ouviram uma terceira vez, a fase do *post-*

listening já com a letra toda completa, e desta vez já cantarolavam a mesma.

- ❖ **Análise Crítica:** De um modo geral, o recurso a esta canção correu muito bem. Logo na primeira audição, os alunos conseguiram mencionar algumas das palavras que tinham ouvido. Penso que a canção foi uma boa escolha pois, como foi referido no ponto 1.2.2.4, o estilo repetitivo das canções vai desde logo contribuir para a automaticidade da linguagem e esta canção é um bom exemplo dessa repetição.

- ❖ **2.ª canção**– Canção: “Sarah’s in a hurry”
- ❖ **Recursos e materiais:** Videoprojetor, Computador e CD
- ❖ **Descrição da atividade:** Esta canção foi usada para consolidar o tema das horas. Numa primeira fase foi necessário fazer uma revisão de todas as horas dadas, através de um jogo projetado no videoprojetor. De seguida, coloquei a canção uma primeira vez. Da segunda vez que ouviram a canção, já foi com a respetiva letra. Antes de ouvirem pela terceira vez, distribuí pelos alunos quatro cartões a cada, com um relógio diferente em cada um. Cada relógio tinha uma das horas mencionadas na canção. A tarefa dos alunos era a de, durante a audição da canção, levantar o cartão com o relógio que mostrava a hora que tinham ouvido.

- ❖ **Análise Crítica:** Os alunos mostraram-se satisfeitos com a atividade visto esta ser diferente. O recurso aos cartões com os relógios permitiu-lhes associar a imagem dos mesmos com a respetiva hora, o que se veio a tornar benéfico.

3.1.1.2) Espanhol

Tal como a prática de ensino do Inglês no 1.º Ciclo, a prática do ensino de Espanhol também se realizou na Escola de Santa Clara, desta vez sob a orientação da irmã Jacinta.

As aulas de Espanhol foram implementadas, na mesma turma de 26 alunos do 4.º ano do ensino básico. Tendo em conta que já tinha trabalhado com estes mesmos

alunos na prática de ensino do Inglês havia um sentimento de apreensão pelo facto de não saber como iriam receber uma nova língua. Na verdade, este receio caiu logo por terra pois os mesmos mostraram logo uma imensa vontade de contatar com esta nova língua.

Neste estágio foram implementadas cinco aulas onde a canção esteve presente em cada uma.

No quadro que se segue, esquematizam-se as canções usadas em cada aula.

Aula	Canção
1.ª aula	<i>“Un día de paseo con mi papa”</i>
2.ª aula	<i>“Panadero soy”</i>
3.ª aula	<i>“Las ruedas del autobús”</i>
4.ª aula	<i>“En la granja de mi tío”</i>
5.ª aula	<i>“Verano y sol”</i>

Quadro 4 – Calendarização e Planificação – Espanhol 1.º Ciclo

O recurso à canção pode ser como refere o ponto 1.2.4 uma boa forma de iniciar ou terminar uma aula, isto é, pode ajudar a fazer a transição da língua materna para a língua estrangeira.

Por conseguinte, e tendo em conta o nível de ensino, procurei sempre iniciar a aula com o recurso à mesma, tendo ainda em consideração o que foi também mencionado no ponto 1.2.4 que refere que: “it is best to select a piece of verse that is directly related to the content of the lesson”. Logo, e tendo por base esta afirmação, tentei usar canções diretamente relacionadas com os conteúdos que iria lecionar.

Neste estágio tinha como objetivo abordar os seguintes conteúdos:

- “As lojas”
- “As profissões”
- “Meios de transporte”
- “Na quinta”
- “Na praia”

- ❖ **1.ª aula** – Canção: ““*Un día de paseo con mi papa*” “
- ❖ **Recursos e materiais:** Videoprojetor, Computador e CD
- ❖ **Descrição da atividade:** Na primeira aula e seguindo as orientações de Linse, usei a canção: ““*Un día de paseo con mi papa*” “ para introduzir o tema “as lojas”. A respetiva canção foi ouvida três vezes, seguindo as orientações de Saricoban que considera que considera que o uso da canção deve ser dividido em três fases: “*pre-listening*”, “*listening*” e “*post-listening*”.

- ❖ **Análise Crítica:** A audição da canção correu bem. Os alunos conseguiram identificar alguns dos nomes das lojas, visto serem muito parecidos à sua língua materna.

- ❖ **2.ª aula**– Canção: “*Panadero soy*” “
- ❖ **Recursos e materiais:** Videoprojetor, Computador e CD
- ❖ **Descrição da atividade:** De forma a introduzir o tema das profissões, os alunos ouviram a canção “*Panadero soy*” uma vez sem recurso à letra. Da segunda vez que ouviram foi-lhes entregue uma folha com a respetiva letra e espaços em branco para preencherem enquanto ouviam. A terceira audição serviu para corrigir o exercício.

- ❖ **Análise Crítica:**A canção foi recebida de forma entusiasmada assim como o tema a abordar com ela.

- ❖ **3.ª aula** – Canção: “*Las ruedas del autobús* “
- ❖ **Recursos e materiais:**Videoprojetor, Computador e CD
- ❖ **Descrição da atividade:** Foi projetado o videoclip da canção “*Las ruedas del autobús*” onde mostravam meninos a viajar num autocarro e a fazer os movimentos de uma roda. Os alunos ouviram uma primeira vez com o recurso à visualização do videoclip. Da segunda vez que ouviram a canção foi-lhes entregue uma folha com a letra da canção, mas com os parágrafos desordenados. Desta vez a tarefa passava por ordenar os mesmos parágrafos. A terceira audição permitiu-lhes verificar se tinham ordenado bem os parágrafos.

❖ **Análise Crítica:** A visualização em simultâneo com a audição da canção despertou nos alunos a vontade de imitar os gestos que os meninos do videoclip executavam.

❖ **4.ª aula** – Canção: “*En la granja de mí tío*”

❖ **Recursos e materiais:** Videoprojetor, Computador e CD

❖ **Descrição da atividade:** Com esta canção recorreu-se mais uma vez à projeção do videoclip da mesma, visto esta ter sido recebida de forma tão entusiasta na aula anterior. Os alunos visualizaram e ouviram a canção três vezes. Na segunda vez foi-lhes dada a letra da canção. As palavras que se referiam a animais tinham no seu lugar a imagem do respetivo animal com o objetivo de os alunos associarem a imagem do animal à respetiva palavra. Na terceira vez, foi-lhes pedido que cantassem a canção ao mesmo tempo que a ouviam e que substituíssem as imagens dos animais por palavras.

❖ **Análise Crítica:**

A canção foi muito do agrado dos alunos que gostaram de imitar os sons dos animais. Quando lhes entreguei a letra com as imagens dos animais no lugar das respetivas palavras, começaram logo a tentar dizer o nome do animal em Espanhol. A canção foi tão bem recebida e interiorizada que no final da aula os alunos saíram a cantarolar a mesma. Acredito que nesta faixa etária, canções deste género, em que se podem imitar os sons dos animais podem funcionar muito bem.

❖ **5.ª aula** – Canção: “*Verano y sol*”

❖ **Recursos e materiais:** Videoprojetor, Computador e CD

❖ **Descrição da atividade:** Procedeu-se à visualização do videoclip da canção, no entanto, sem som. Os alunos teriam de tentar adivinhar o tema a abordar nesse dia. As respostas obtidas eram na sua maioria “praia” e “férias”. De seguida coloquei a canção que descrevia muito bem as imagens no videoclip. Os alunos tentaram desde logo acompanhar a

canção, mas como não tinham a letra não era fácil. Posteriormente, ouviram a canção uma segunda vez após receberem a letra com uma tarefa a executar. No final da segunda audição, os alunos tinham de traduzir algumas das palavras relacionadas com as férias do Espanhol para Português. Dada a parecença das palavras a tarefa concretizou-se sem grande dificuldade. No final, os alunos ouviram a canção pela terceira vez para comprovar se a tradução estava bem, uma vez que, conforme se ouvia a canção viam-se as imagens associadas à mesma.

- ❖ **Análise Crítica:** Visto que se aproximavam as férias de verão os alunos receberam muito bem esta canção que, no videoclip que visualizaram em simultâneo, mostravam crianças na praia. A atividade de tradução também correu bem uma vez que os alunos se sentiam satisfeitos ao serem capazes de traduzir as palavras sozinhos.

3.1.2) Segundo ciclo

3.1.2.1) Inglês

A prática do ensino de Inglês neste ciclo ocorreu, como referido no ponto 2.2, na Escola EB 2,3 Paulo Quintela na turma do 5.º I que era composta por 22 alunos dos quais 15 eram raparigas e 7 eram rapazes e contou com a cooperação da professora Eduarda Possacos e a supervisão do professor Mário Rocha.

Neste estágio apenas introduzi uma canção que serviu para trabalhar o tema das profissões e que passo a descrever.

- ❖ **1.ª aula** – Canção: “People song“
- ❖ **Recursos e materiais:** Videoprojetor, Computador e CD
- ❖ **Descrição da atividade:** Esta atividade ocorreu como forma de consolidar o vocabulário relacionado com as profissões adquirido anteriormente. Desta forma, os alunos já conheciam as profissões em Inglês. Procedeu-se à primeira audição e pediu-se aos alunos que escrevessem nos seus cadernos os nomes das profissões de que se lembravam e que eram mencionadas na canção. Foi-lhes dada a letra da canção (Apêndice 14) com os espaços correspondentes à profissão em

branco e as imagens das profissões ao longo da mesma. Perguntei-lhes, então, quantas das profissões conseguiam identificar nas imagens e a resposta foi a maioria. Seguiu-se a segunda audição em que os alunos tinham de preencher os espaços com a referida profissão. Por se tratar de uma canção um pouco extensa e com muitas profissões referidas, foi necessário ouvir a canção pela terceira vez para continuar a preencher os espaços em branco. Os alunos foram, um a um, escrever no quadro uma das profissões.

- ❖ **Análise Crítica:** Como forma de rever/consolidar o vocabulário relacionado com as profissões, foi escolhida uma canção onde a maioria viesse mencionada. Apesar de ser um pouco extensa, os alunos conseguiram completar com sucesso a tarefa pedida.

3.1.2.2) Espanhol

O estágio no clube iniciou, de forma semanal e à sexta-feira, a 20 de janeiro de 2012. A duração do mesmo foi de cinco semanas, sendo prolongado de forma a permitir que outros colegas pudessem realizar também os seus estágios.

Os temas a abordar foram escolhidos com base no Programa de iniciação ao Espanhol em parceria com o Programa de Generalização do Inglês no 1.º Ciclo.

No que diz respeito à constituição da turma, desta faziam parte alunos provenientes de diversas turmas do 6.º ano

No quadro que se segue, esquematizam-se as canções usadas em cada aula.

Aula	Canção
1.ª aula	<i>“Hola Don Pepito”</i>
2.ª aula	<i>“La cancion del alfabeto”</i>
3.ª aula	<i>“Barney – Los colores”</i>
4.ª aula	<i>“Latinoamerica”</i>
5.ª aula	<i>“La mochila”</i>

Quadro 5 – Calendarização e Planificação – Espanhol 2.º Ciclo

Faça agora a descrição das atividades desenvolvidas nesta prática de ensino do Espanhol no 2.º Ciclo com o recurso à canção.

- ❖ **1.ª aula** – Canção: “Hola Don Pepito “
- ❖ **Recursos e materiais:** Videoprojetor, Computador e CD
- ❖ **Descrição da atividade:** Foi realizada uma primeira audição da canção sem recurso à letra ou videoprojeção das imagens e pediu-se aos alunos que tentassem imaginar o que iriam ver no videoclip. Em seguida procedeu-se à audição pela segunda vez e agora com a letra da canção, a respetiva tarefa e a projeção do videoclip. A primeira tarefa tratava de completar os espaços em branco com as saudações em falta. A segunda pedia aos alunos para imitarem em pares a canção entre D. Pepito e D. José. A terceira audição permitiu-lhes seguir a canção desta vez também a cantar.

- ❖ **Análise Crítica:** Para a maioria dos alunos, este era o primeiro contato que tinham com a língua espanhola, logo mostravam-se muito ansiosos. A canção deveras cómica permitiu “quebrar” de alguma forma esse anseio inicial. Com a visualização do videoclip da canção e a imitação da mesma, os alunos desfrutaram de um momento agradável.

- ❖ **2.ª aula** – Canção: “ *La canción del alfabeto* ”
- ❖ **Recursos e materiais:** Videoprojetor, Computador e CD
- ❖ **Descrição da atividade:** Comecei por falar um pouco sobre o alfabeto Espanhol e o facto de este ter mais letras que o nosso, o que provocou alguma admiração entre os alunos. Após praticarem a pronúncia do mesmo coloquei a canção do alfabeto. Conforme ouviam as letras na canção, tentavam dizê-las. Coloquei a audição uma segunda vez. Desta vez os alunos já tinham em sua posse a letra da mesma com espaços em branco e um quadro com as palavras que iam usar para os preencher. Ao mesmo tempo que ouviam a canção, os alunos preenchiam os espaços. No final da segunda audição, foram-lhes dados mais alguns minutos para

completar a tarefa, no fim da qual se voltou a ouvir a canção para se proceder à correção do exercício.

❖ **Análise Crítica:** A canção foi muito motivadora para os alunos pois não só estavam a aprender o alfabeto que varia do nosso, como ainda palavras novas em Espanhol que começavam pelas letras do alfabeto que iam ouvindo e que rimavam entre si.

❖ **3.ª aula – Canção:** “ *Barney – Los colores* ”

❖ **Recursos e materiais:** Videoprojetor, Computador e CD

❖ **Descrição da atividade:** Numa primeira fase apresentaram-se as cores aos alunos por meio de “*flashcards*”. De seguida os alunos ouviram a canção uma vez e tentaram dizer os nomes de algumas das cores que tinham ouvido. Na segunda audição foi-lhes dada a letra com algumas caixas em branco que eles teriam de pintar consoante a cor que ouviam. Visto ter muitas caixas para pintar foi necessário proceder a uma terceira audição.

❖ **Análise Crítica:** A canção foi bem acolhida pelos alunos e o facto de terem de por “mãos à obra” e pintar as caixas enquanto ouviam a canção entusiasmou-os.

❖ **4.ª aula – Canção:** “ *Latinoamerica* ”

❖ **Recursos e materiais:** Videoprojetor, Computador e CD

❖ **Descrição da atividade:**

❖ **Análise Crítica:** A maioria dos alunos tinha a ideia de que só se falava Espanhol em Espanha e em mais um ou dois países da América. Esta atividade veio permitir-lhes alargar o seu conceito de países falantes da língua Espanhola. A admiração por parte deles, devido ao facto de existirem tantos países que falem o Espanhol, era evidente. Creio que esta aula serviu para adquirir mais conhecimentos em relação à cultura espanhola.

- ❖ **5.ª aula** – Canção: “*La mochila*”
- ❖ **Recursos e materiais:** Videoprojetor, Computador e CD
- ❖ **Descrição da atividade:** Após uma primeira audição, seguiu-se uma segunda com o recurso à canção. Durante a segunda audição os alunos tinham que ordenar as frases. Em seguida ouviram a canção pela terceira vez de forma a proceder à correção do exercício.

- ❖ **Análise Crítica:** Quando abordamos temas do seu quotidiano o interesse dos alunos aumenta. O material escolar é algo que está presente na sua vida escolar e serem capazes de se referirem a ele noutras línguas torna a aprendizagem significativa. Deste modo, acredito que a canção escolhida para este tema foi muito do agrado deles.

3.1.1) Terceiro ciclo

3.1.3.1) Inglês

O estágio de Inglês no 3.ºCiclo decorreu na Escola EB 2,3 Paulo Quintelae contou com a cooperação da professora Josefina Carneiro e a supervisão do professor Mário Rocha.

Como foi referido no ponto 2.2, o estágio de Inglês no 3.º Ciclo foi realizado na turma do 7.ºC. A turma era composta por 22 alunos dos quais oito eram rapazes e 17 eram raparigas.

Na prática de ensino de Inglês no 3.º Ciclo apenas abordei uma canção que me permitiu abordar a área temática da família. Passo à descrição da atividade envolvendo a mesma.

- ❖ **1.ª aula** – Canção: “Our house “
- ❖ **Recursos e materiais:** Videoprojetor, Computador e CD
- ❖ **Descrição da atividade:** Esta canção veio na sequência de outras atividades realizadas para a introdução do tema da família. Os alunos ouviram a canção uma primeira vez. Na segunda vez que a ouviram, tinham ao seu dispor a letra da mesma (Apêndice 15), em que tinham como tarefa escolher de entre três opções aquela que ouviam. Após a terceira audição, procedeu-se à correção da mesma.

- ❖ **Análise Crítica:** A canção foi bem aceite pelos alunos que demonstraram muito interesse na mesma e nas atividades desenvolvidas.

3.1.3.2) Espanhol

A prática de ensino do Espanhol no 3.º ciclo decorreu na Escola Secundária Emídio Garcia na turma do 9.º C em cooperação com a professora Catarina Rocha e a supervisão do professor Nelson Parra.

Nesta prática um dos aspetos gramaticais que abordei foi o “*subjuntivo*”. Deste modo recorri a uma canção que continha esse conteúdo gramatical.

- ❖ **1.ª aula** – Canção: “Cartas - La quinta estación
- ❖ **Recursos e materiais:** Videoprojetor, Computador e CD
- ❖ **Descrição da atividade:** A atividade foi usada como forma de consolidação do tempo verbal *subjuntivo*. Os alunos ouviram a canção três vezes como defende Lacorte. Na segunda vez foi-lhes dada a letra da canção com a tarefa de preencher os espaços em branco. A terceira audição serviu para proceder à correção da tarefa.
- ❖ **Análise crítica:** A realização da tarefa decorreu da forma esperada, ou seja, visto que já tinha sido abordado o referido tempo verbal e os respetivos verbos que iriam ser usados para preencher os espaços, não houve qualquer dificuldade no preenchimento. A canção foi do agrado dos alunos que tentaram logo na segunda audição cantar a mesma.

4. Análise e reflexão sobre as práticas realizadas

Quando planeei a implementação dos estágios fi-lo com preocupações específicas quanto ao recurso à canção e sobre o contributo desta para a motivação e sucesso da aprendizagem

Segundo os autores discutidos nos pontos 1.2.2.1, 1.2.2.2 e 1.2.2.3, a canção é, indiscutivelmente, uma ferramenta válida neste processo.

Na teoria era, mas necessitava de perceber se o era na prática, no terreno.

Recorri ao uso da canção nos seis estágios que realizei e o sentimento de satisfação esteve sempre presente em todos os alunos.

No que concerne ao estágio de Espanhol do 1º Ciclo, no geral todas as canções foram bem aceites com destaque para a canção “En la granja de mi tio”. Nesta canção que tratava o tema dos animais vinham referidos vários que se podem encontrar numa quinta. No entanto, em vez de ter a palavra referente ao animal na canção substitui a mesma pela imagem do respetivo animal com a intenção de os alunos associarem a palavra à imagem. A atividade correu como o esperado.

No 1.º Ciclo de Inglês destaca-se a canção sobre as horas. Recorri ao uso de cartões com um relógio cada e a respetiva hora em cada um. Os alunos ouviam a canção e levantavam o cartão com a hora que ouviam. Da primeira vez que realizaram a atividade, houve alguma confusão. Da segunda vez, a atividade correu muito bem e percebeu-se que os alunos tinham aprendido bem as horas.

No estágio do 2.º Ciclo de Espanhol senti algum receio quanto à escolha das canções visto que para a maioria dos alunos este seria o primeiro contato com a língua. Na verdade as canções escolhidas e atividades associadas, nomeadamente atividades de preencher lacunas, ordenar parágrafos, e tradução, acabaram por decorrer de uma forma muito satisfatória.

A canção usada para consolidar o tema das profissões no estágio de Inglês do 2.º Ciclo foi do agrado dos alunos que tiveram a oportunidade de, de uma forma lúdica, recapitular todas as profissões que já haviam dado. De cada vez que conseguiam dizer o nome da profissão era evidente um sentimento de satisfação.

No estágio de Inglês de 3.º Ciclo recorri a uma canção que fazia referência à família, tema que estava a ser leccionado. Com esta canção, a atividade associada era a de sublinhar a palavra, de entre três, que ouviam. Os alunos gostaram da atividade e eu senti que esta é uma opção válida a usar com a canção.

Por fim, o *subjuntivo* foi um dos tempos verbais que fizeram parte do estágio de 3.º Ciclo de Espanhol. Para a consolidação da matéria, recorri, mais uma vez, à canção com preenchimento de lacunas, visto ter anteriormente resultado bem com outro ciclo e querer verificar se com este também resultaria. A atividade resultou bem pois os alunos mostraram-se satisfeitos por conseguirem preencher de forma correta os referidos espaços.

Em suma, procurei sempre variar as atividades a realizar com o recurso à canção para tentar perceber qual o tipo que mais agradava aos alunos.

Quando os nossos alunos chegam à nossa aula a cantarolar uma canção que aprenderam na aula anterior, as questões que se puseram anteriormente caem por terra.

Sentimos que correu bem, que os alunos realmente gostaram da atividade. Esta satisfação demonstrada faz-nos querer mais e melhor. Buscamos novas atividades e novas estratégias para usar a canção de forma a mantê-los motivados.

Esta busca e apresentação de novas atividades traduziu-se em comentários favoráveis por parte dos alunos que muitas vezes comentavam o facto de tentarem ensinar as canções aprendidas na sala de aula a outros colegas, ou mesmo em casa.

Nestes momentos sentimo-nos realizados e satisfeitos por conseguirmos contribuir com algo positivo. É o culminar do sentimento de dever cumprido.

CONCLUSÃO

Este Relatório é o reflexo das aprendizagens adquiridas durante a Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino de Inglês e Espanhol no Ensino Básico.

A aprendizagem de uma língua estrangeira tem-se revelado não só como um interesse como ainda uma obrigação, muito pelas exigências do mercado de trabalho cada vez mais global. Nos dias de hoje apercebemo-nos cada vez mais da importância do conhecimento de línguas estrangeiras nomeadamente do Inglês como língua franca e do Espanhol como língua emergente.

Decorrente das aulas de estágio, a série de atividades descritas e realizadas com o recurso a canções, para além de oferecerem um grande leque de vantagens na promoção da aprendizagem de línguas estrangeiras, mostraram-se muito do agrado dos alunos que viram nelas um momento para se desligarem do ambiente normal da sala de aula.

A reação dos alunos evidenciou o interesse em aprender uma nova língua através das canções.

Se por um lado contribuíram para promover a aprendizagem de uma língua estrangeira, por outro permitiram estimular o interesse dos alunos ao mesmo tempo que os envolvia nas referidas atividades.

Cada uma à sua maneira vem comprovar que o recurso à canção na aula tem os seus pontos positivos.

A canção pode ser usada não só para apresentar um tópico, como ainda estruturas gramaticais, entre outros. O recurso à canção vai dar aos alunos uma aprendizagem lúdica ao mesmo tempo que torna o ambiente da sala de aula mais descontraída o que irá fomentar a sua motivação.

É de realçar o facto de que o recurso à canção permitem não só diversificar as metodologias usadas no processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, como podemos constatar no programa de Inglês do 1.º Ciclo que refere

“aprender ouvindo, dizendo, cantando, fazendo, permite que o professor, além de diversificar as suas estratégias de ensino, vá ao encontro dos diferentes estilos de aprendizagem. Por isso é essencial cantar canções (...).”

(Ministério da Educação, 2005: 40)

como ainda integrar os quatro *skills* em todo este processo. Como diz Eken, citado por Schoepp (2001), que descobriu que as canções podem ajudar a desenvolver os quatro *skills*, ou seja, o *reading*, o *writing*, o *listening* e ainda o *speaking*.

As atividades que usei ao longo das práticas de ensino permitiram esse desenvolvimento. O *reading* era praticado quando os alunos liam o texto da canção em voz alta e eram corrigidos por exemplo em relação à pronúncia. Por sua vez com a audição da canção e respetivo preenchimento das lacunas trabalhava-se em simultâneo o *listening* e o *writing*. E por fim, algumas das canções despoletavam o debate do tema abordado permitindo deste modo trabalhar o *speaking*.

Ao longo das práticas de ensino pude constatar as vantagens em relação ao uso da canção na sala de aula apresentadas nos pontos 1.2.2.1, 1.2.2.2 e 1.2.2.3, o que me leva a concluir que irei futuramente continuar a recorrer ao uso de canções nas minhas aulas.

Em suma, podemos dizer que a canção não é apenas um importante auxiliar na aprendizagem de línguas estrangeiras como serve ainda de base para a motivação do aprendente de uma língua estrangeira

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia específica

Asensi, Javier Santos. (1995). “Música Española contemporánea en el aula de Español” in ASELE. Actas VI (1995).Centro Virtual Cervantes. Disponível em http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/06/06_0366.pdf, acedido em 12 de março de 2012.

Bertoya, Micaela. (2010). “Using authentic songs in the efl classroom” in *The teacher’s magazine*, N.º 70, Jan, 2010. Ediba: Madrid.

Figueiroa, Carlos. (2011). *A canção: um objeto (inter)cultural de aprendizagem na aula de PLE*. Relatório Final apresentado para a obtenção do grau de Mestre, Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Disponível em <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/57352/2/TESEMESCARLOSFIGUEIROA000147948.pdf>, acedido em 14 de março de 2012.

Grünet, Richard. (2009). *Teaching English through songs*. Norderstedt: GRIN Verlag.

Linse, Caroline. (2007). “Using favourite songs and poems with young learners” in *English Teaching Forum*, 2, 2007, Disponível em <http://exchanges.state.gov/englishteaching/forum/archives/docs/06-44-2-i.pdf>, acedido em 15 de fevereiro de 2012

Lo, Regina & Fai Li, Henry (1998). “Songs enhance learner involvement” in *English Teaching Forum*, 36, 3, July-September 1998. Disponível em eca.state.gov/forum/vols/vol36/no3/p8.htm, acedido em 20 de maio de 2012

López, Beatriz. (2005). “Las canciones en la clase de español como lengua extranjera” in ASELE. Actas XVI (2005).Centro Virtual Cervantes. Disponível em http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/16/16_0804.pdf, acedido em 12 de março de 2012.

Medina, Suzanne. (2002). “Using music to enhance second language acquisition: from theory to practice” in Lallas, J & Lee, S (2002). *Language, literacy and Academic Development for English language Learners*. Pearson Educational Publishing.

Radó, Eszter. (2009). *Music in the classroom*. Saarbrücken: VDM Verlag

Ribeiro, Maria. (2008). *Using music lyrics in language teaching*: Guarda .Disponível em <http://ler.letras.up.pt/site/default.aspx?qry=id03id1246&sum=sim>, acessado em 14 de março de 2012.

Schoepp, Kevin (2001). “Reasons for using songs in the ESL / EFL classroom” in The Internet TESL Journal. Disponível em <http://iteslj.org/Articles/Schoepp-Songs.html>, acessado em 17 de março de 2012.

Vicentini, Cristina (2009). “O ensino de Inglês através da música”. Trabalho desenvolvido no Programa de desenvolvimento Educacional (PDE) da Secretaria de Educação do Estado do Paraná.

Programas e Documentos legais

Ministério da Educação (2005). *Programa de Generalização do Ensino de Inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico, Orientações*. Editorial do Ministério da Educação: Lisboa.

Ministério da Educação (1996). *Programa de Língua Estrangeira -Inglês -2.º Ciclo*. Editorial do Ministério da Educação: Lisboa.

Ministério da Educação (1997). *Programa de Língua Estrangeira -Inglês -3.º Ciclo*. Editorial do Ministério da Educação: Lisboa.

Ministério da Educação (2008). *Programa de Língua Estrangeira - Espanhol - 2.º Ciclo*. Editorial do Ministério da Educação: Lisboa.

Ministério da Educação (1997). *Programa de Língua Estrangeira - Espanhol - 3.º Ciclo*. Editorial do Ministério da Educação: Lisboa.

Sitografia

Comissão Europeia (2006).“Os europeus e as suas línguas. Resumo”. EUROBARÓMETRO especial, 243. Bruxelas: União Europeia. Disponível em

http://ec.europa.eu/public_opinion/archives/ebs/ebs_243_sum_pt.pdf, consultado em 13 de abril de 2012

Dicionário Porto Editora (2012). Disponível em <http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa/can%C3%A7%C3%A3o>, consultado em 26 de maio de 2012

The Free Dictionary. Disponível em <http://www.thefreedictionary.com/song>, consultado em 26 de maio de 2012

The wordreference. Disponível em <http://www.wordreference.com/>, consultado em 13 de abril de 2012

APÊNDICES

Apêndice 1 - 1) Escucha la canción y completa los huecos

“PANADERO SOY”

_____ soy, porque sé hacer _____,
Y otros con placer, se lo _____.

Siempre se piensa, echamos agua con sal,
Porque sin ella, lo pan insolo estará.

_____ soy, porque sé hacer _____,
Y otros con placer, se lo _____.

La levadura no debe olvidar,
Si quieres que las barras se hijeen de verdad.

_____ soy, porque sé hacer _____,
Y otros con placer, se lo _____.

Esta es la harina, de lo trigo la saqué,
La mezclo con agua, hasta se moje bien.

_____ soy, porque sé hacer _____,
Y otros con placer, se lo _____.

Y ahora en el horno,
Se cuente la cuestione, puesto que el fuego.

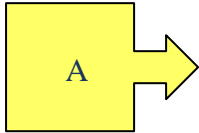
_____ soy, porque sé hacer _____,
Y otros con placer, se lo _____.



Apêndice 2 - 1) Escucha la canción y ordena los párrafos

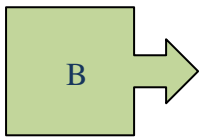


“LAS RUEDAS DEL AUTOBÚS”



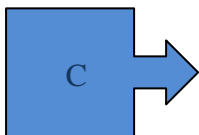
Los frenos del autobús hacen hip, hip, hip,
Hip, hip, hip, hip, hip, hip
Los frenos del autobús hacen hip, hip, hip, por toda la ciudad

¿Y qué pasa con las puertas?



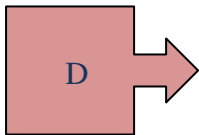
La corneta suena y suena: hip-hip-hip,
Hip-hip-hip, hip-hip-hip,
La corneta suena y suena: hip-hip-hip, por toda la ciudad.

¿Y los pasajeros que hacen?



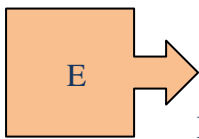
Los pasajeros allí se suben y bajan,
Se suben y bajan, se suben y bajan.
Los pasajeros allí se suben y bajan, por toda la ciudad

? Y el conductor qué?



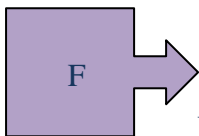
Las ruedas del autobús giran sin parar,
Giran sin parar, giran sin parar,
Las ruedas del autobús giran sin parar, por toda la ciudad.

? Y eso que es lo que hace?



Las puertas del autobús se abren y cierran,
Se abren y cierran, se abren y cierran.
Las puertas del autobús se abren y cierran, por toda la ciudad.

Cuidado, hay luz roja






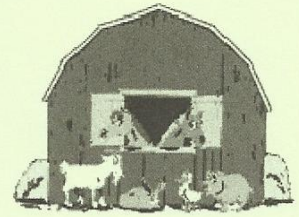
El conductor dice fuerte: tickets por favor,
Tickets por favor, tickets por favor,
El conductor dice fuerte: tickets por favor, por toda la ciudad.






1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º

LA GRANJA DE MI TIO



En la granja de mi tío, ya ya o
hay diez  que hacen muuu, ya ya o
una  aquí, una  allá,
un mu aquí, un mu allá, mu mu mu mu.










En la granja de mi tío, ya ya o
hay diez  que hacen miau, ya ya o
con un  aquí, con un  allá,
una  aquí, una  allá
miau, miau, mu, mu




**Vamos
cantar!**











En la granja de mi tío, ya ya o
hay diez  que hacen cuac, ya ya o
con un  aquí, con un  allá,
con un  aquí, con un  allá,
una  aquí, una  allá,
cuac, cuac, miau, miau, mu.



En la granja de mi tío, ya ya o
hay diez  que hacen meee, ya ya o
una  aquí, una  allá,
con un  aquí, con un  allá,
con un  aquí, con un  allá,
una  aquí, una  allá
mee, cuac, miau, muu



En la granja de mi tío, ya ya o
hay diez  que hacen guau. ya ya o
con un  aquí, con un  allá,
una  aquí, una  allá,
con un  aquí, con un  allá,
con un  aquí, con un  allá,
una  aquí, una  allá
guau, mee, cuac, miau, muu

Muy Bien!



Apêndice 4

VERANO Y SOL”

Verano y sol, arena y mar
mucho calor y a disfrutar,
en vacaciones voy a jugar
verano y sol, arena y mar.



Llegó el verano me voy de viaje
ya tengo listo mi equipaje
andando en coche por las montañas
quizás durmiendo en una cabaña.

Verano y sol...

Llegó el verano me voy de viaje
por la ventana miro el paisaje
montando en bici llego a la playa
me llevo gafas, gorra y toalla.

Verano y sol...

Llegó el verano me voy de viaje
de vacaciones y a descansar
hasta la vuelta mis amiguitos
tendremos mucho para contar.

1) Escribe la traducción de las palabras de español en portugués.

a) Verano		e) Montañas	
b) Arena		f) Cabaña	
c) Vacaciones		g) Playa	
d) Coche		h) Toalla	

Apêndice 5 - Hola don Pepito Hola don José

Eran dos tipos requeté finos
eran dos tipos medio chiflaos
eran dos tipos casi divinos
eran dos tipos desbarataos
si se encontraban en una esquina o se encontraban en el café
siempre se oía con voz muy fina el saludito de don José

_____ don pepito
_____ don José
paso usted ya por casa?
Por su casa yo pase
vio usted a mi abuela?
A su abuela yo la vi
_____ don pepito
_____ don José

1) Completa los huecos con los saludos y despedidas

2) En parejas imita la canción entre Don Pepito y Don José



Apéndice 6 - 1) Completa los huecos con las palabras de los cuadros



“LA CANCIONE DEL ALFABETO”

A, e, i, o, u
 Ba, be, bi, bo, bu
 Ca, ce, ci, co, cu
 Da, de, di, do, du

Qué cosas van con A – _____ y _____,
 Qué cosas van con B – _____ y _____,
 Qué cosas van con C – _____ y _____,
 Qué cosas van con D – _____, _____ y _____,
 Qué cosas van con E – _____ y _____,
 Qué cosas van con F – _____, _____ y _____,
 Qué cosas van con G – _____, _____ y _____,
 Qué cosas van con H – _____ y _____,
 Qué cosas van con I – _____, _____ y _____,
 Qué cosas van con J - _____, _____ y _____,
 Qué cosas van con K _____ y _____,
 Qué cosas van con L _____ y _____.

elefante	balón
hielo	gato
jarra	kilo
foca	dado
avión	
lagartija	joya
iris	caracol
foco	empujón
bañador	habitación
dedo	gorrión
indio	aguacate
gorra	frijol
camión	decisión
inyección	limón
jamón	Karate-kid

A, e, i, o, u
 Ba, be, bi, bo, bu
 Ca, ce, ci, co, cu
 Da, de, di, do, du

Qué cosas van con M – _____, _____ y _____,
 Qué cosas van con N – _____ y _____,
 Qué cosas van con Ñ – _____ y _____,
 Qué cosas van con O – _____, _____ y _____,
 Qué cosas van con P – _____ y _____,
 Qué cosas van con Q – _____, _____ y _____,
 Qué cosas van con R – _____ y _____,
 Qué cosas van con S – _____, _____ y _____,
 Qué cosas van con T – _____, _____ y _____,
 Qué cosas van con U - _____, _____ y _____,
 Qué cosas van con V - _____, _____ y _____,
 Y con W – _____, _____ y _____.

ojo	queso
rebanada	mono
panadero	whiskey
sapo	tela
madre	naranja
unión	Washington
ñoñería	pantalón
quemadura	sopa
visión	mermelada
wáter	uno
tiburón	once
naricita	verde
uva	quinto
solución	requesón
vaca	ñandú
oración	tigre

A, e, i, o, u
 Ba, be, bi, bo, bu
 Ca, ce, ci, co, cu
 Da, de, di, do, du

Qué cosas van con X – _____,
 Qué cosas van con Y - _____, _____ y _____,
 Qué cosas van con Z _____ y _____,

xilófono	yunque
zorro	zueco
yegua	zurrón
	yema

Y con esta última letra acabamos la canción

Apêndice 7 - 1) Colorea las cajas con los colores que oyes.



BARNEY – LOS COLORES

Los colores, los gusto de verdad,

Hay colores por aquí, hay colores por allí y colores por allá.

, , y

y , ¿dime cual prefieres tu?

Los puedes encontrar al tu rededor,

Porque el mundo es de colores.

El me hace pensar en manzanas, también en empresas que son ricas e sanas.

el cielo y el mar es

También es el color del mar

Los puedes encontrar al tu rededor,

Porque el mundo es de colores.

Las zanahorias son

También las naranjas y las calabazas.

No has encontrado el o el

Dime Barney ¿ellos lo tienen?

Los puedes encontrar al tu rededor,

Porque el mundo es de colores.

Los colores, los colores

Los gustan de verdad, los gustan de verdad

Hay colores por aquí

Hay colores por allí

Y colores por allá.

y , y , y

Dime ¿Cuál quieres tu?

Los puedes encontrar al tu rededor,

Porque el mundo es de colores.

Apêndice 9 - "LATINOAMÉRICA" - Tercer Cielo

1	COLOMBIA	5	PANAMÁ	9	REPÚBLICA DOMINICANA	13	ARGENTINA
2	NICARAGUA	6	BOLÍVIA	10	PERÚ	14	PARAGUAY
3	MÉXICO	7	SALVADOR	11	URUGUAY	15	GUATEMALA
4	PUERTO RICO	8	HONDURAS	12	LATINOAMÉRICA (*2)	16	COSTA RICA

1) Completa la canción con el nombre de los países.

Anoche tuve un sueño
De _____
Fue algo tan bello
Como si estuviera despierto

Pude ver a _____
Ya no habían más muertos
Visité a _____
Y ya no habían secuestros
Sonreí cuando vi a cuba
Respirando libertad
_____ y _____
Disfrutaban prosperidad
Y en _____
No había más violencia
Todos celebraban
Había una gran fiesta

Latinoamérica dios te ama tanto
Y él no se ha olvidado de tú llanto
Latinoamérica dios te quiere tanto
El momento que esperabas ha llegado

Y en venezuela
No había más pobreza
_____ y _____
Sin madres solteras
Y al igual que ecuador
No habían niños huérfanos
En _____ y en _____
Se sentía tanta paz
En _____ y en chile
Pasó igual que en el _____
Que el aborto desapareció

Porque la vida allí triunfó
En la _____
Ya las drogas no hacen falta
En _____, _____ y _____
No hay necesidad de nada

_____ dios te ama tanto
Y él no se ha olvidado de tú llanto
Latinoamérica dios te quiere tanto
El momento que esperabas ha llegado

Alza la mano y dile no al racismo
Alza la mano y dile no al machismo
Alza la mano y dile no al extremismo
Alza la mano y dile no al conformismo

Que ya no hayan más balas perdidas
Que no haya gente con baja estima
Que no haya miedo de cruzar la esquina
Que no haya gente que te quite la vida
Que no haya necesidad de buscar una
visa
Que borren las fronteras,perdonen las
heridas
Que no haya raza ni color,nadie se crea
superior
No importa donde usted nació,somos
hermanos tú y yo

Latinoamérica dios te ama tanto

Apêndice 10 - 1) Ordena las frases

“LA MOCHILA”



¿Por qué?

¿Por qué?

¿Por qué, es mi mochila tan pesada?

No puedo levantarla.

¿Por qué?

¿Por qué?

!Ayúdame!

... y dime porque

...es tan pesada me mochila, ¿Por qué?

_____ Es la calculadora.

_____ Es el libro,

_____ Es la regla,

_____ Son las Tijeras,

_____ Es el legajo,

_____ Es el bolígrafo,

_____ Es el lapis,

_____ Es el cuaderno,

¿Por qué?

¿Por qué?

¿Por qué, es mi mochila tan pesada?

No puedo levantarla.

¿Por qué?

¿Por qué?

!Ayúdame!

... y dime porque

...es tan pesada me mochila, ¿Por qué?



Apêndice 11 - 1) Oye la canción y
complétala

Cartas - La quinta
estación



La luna se fue
Tras pasar la noche en vela
Preguntándome como llegué a ser
Tan solo una voz
Que se _____ al otro lado de un teléfono
Que no funciona bien

Tal vez _____ tarde para comprender
Que donde yo _____ no me lleva tu piel
Tal vez _____ yo quien se _____ esta vez
_____ que colgarte te llamo después

Y _____ a escribir con la luz apagada
Estoy sin estar y _____ la calma
Huyendo del daño que _____ las palabras
No miro tus fotos ni leo tus cartas.

Otro día más
Que se _____ del calendario
Mientras grita que no va a volver jamás
Me _____ a dejar con la duda en los bolsillos
Y el silencio propio de la soledad

Tal vez sea tarde para comprender
Que _____ como _____
El mundo _____ como _____
Tal vez _____ tú quien se _____ esta vez
_____ que colgarte te llamo después

Apêndice 12



Hickory Dickory Dock,
The mouse ran up the
The clock struck _____.
The mouse ran down!
Hickory Dickory Dock.

Hickory Dickory Dock,
The cat ran round the _____.
The clock struck _____.
She wanted to get 'em,
Hickory Dickory Dock!

Hickory Dickory Dock,
The bird looked at the _____.
The clock struck _____.
Away she flew,
Hickory Dickory Dock

Hickory Dickory Dock,
The horse jumped over the _____.
The clock struck _____.
He ate some cake,
Hickory Dickory Dock!

Hickory Dickory Dock,
The dog barked at the _____.
The clock struck _____.
Fiddle-de-dee,
Hickory Dickory Dock!

Hickory Dickory Dock,
The cow danced on the _____.
The clock struck _____.
She felt so fine,
Hickory Dickory Dock!

Hickory Dickory Dock,
The bear slept by the _____.
The clock struck _____.
He ran out the door,
Hickory Dickory Dock!

Hickory Dickory Dock,
The pig oinked at the _____.
The clock struck _____.
She did it again,
Hickory Dickory Dock!


Hickory Dickory Dock,
The bee buzzed round the _____.
The clock struck _____.
She went to her hive,
Hickory Dickory Dock!

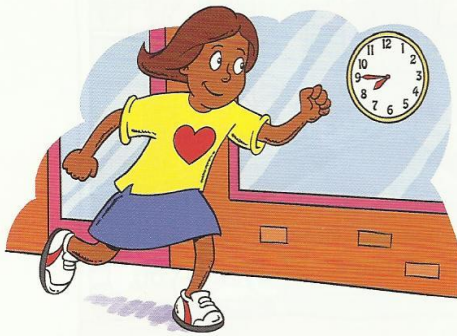
Hickory Dickory Dock,
The duck quacked at the _____.
The clock struck _____.
The duck said 'oh heavens!'
Hickory Dickory Dock!

Hickory Dickory Dock,
The hen pecked at the _____.
The clock struck _____.
Oh, fiddle-sticks,
Hickory Dickory Dock!

Hickory Dickory Dock,
The mouse ran up the _____.
The clock struck _____.
He's here too soon!
Hickory Dickory Dock!

Lesson 4

4  Listen and point. Sing the song.



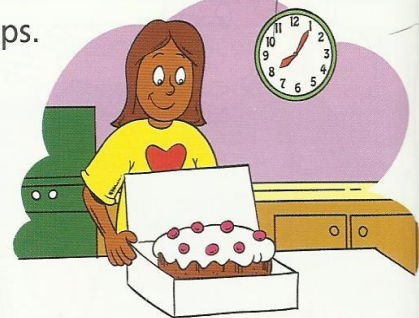
Sarah's in a hurry.
She goes past the shops.
It's a quarter to eight.
Quick, it's late!



Sarah's in a hurry.
She goes past the shops.
It's ten to eight.
Quick, it's late!

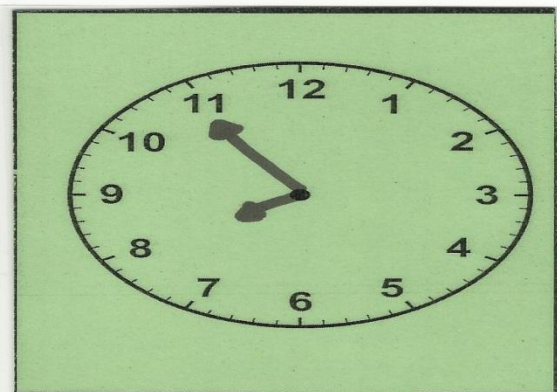
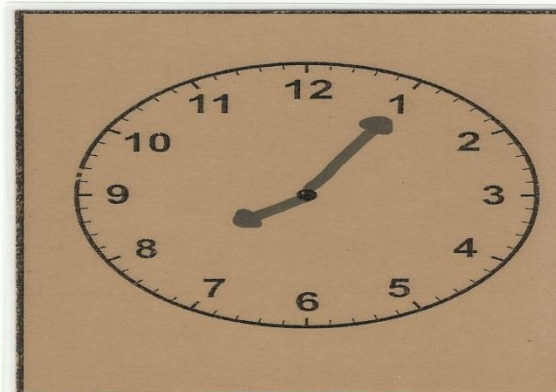
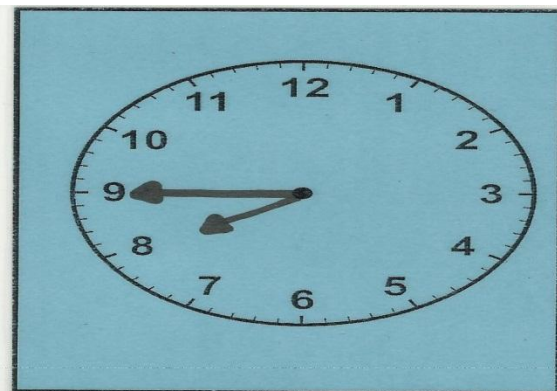
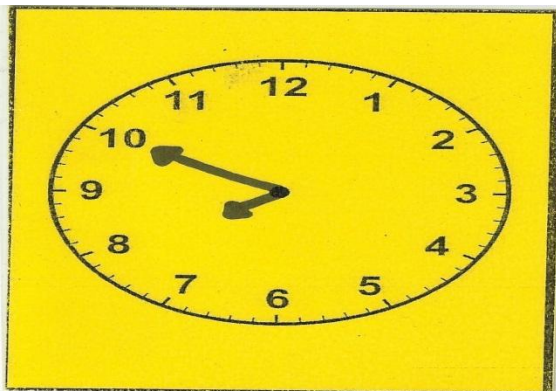


Sarah's in a hurry.
She goes past the shops.
It's five to eight.
Quick, it's late!



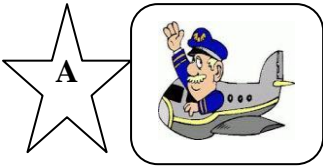
Sarah's at home.
She's got a cake.
It's five past eight.
She's not late!

Apêndice 13

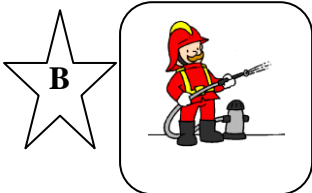


Apêndice 14 - 1) Put the letter of the image in the right place

“PEOPLE SONG”



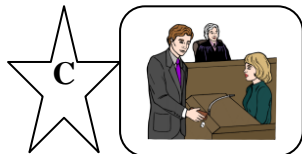
I see a _____, fighting fires,
 I see a _____, changing tyres,
 I see a _____, flying through the air,
 I see a _____, cutting people’s hair,



I see the people in my town and I say:
 Hey brother! What’s going down?



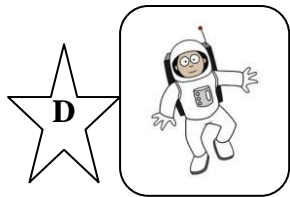
I see a _____, with the mail,
 I see the _____, putting folk in jail,
 I see a _____, at the swimming pool,
 I see the _____, in the local schools.



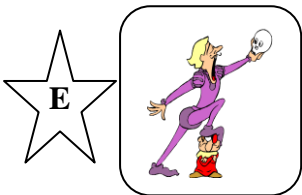
I see the people in my town and I say:
 Hey brother! What’s going down?



_____, _____, _____,
 _____, _____ in the courts.



I see an _____, acting on the stage,
 I see a _____, writing on a page,
 I see a _____, working in a restaurant,
 And a _____, asking what you want,



I see the people in my town and I say:
 Hey brother! What’s going down?



_____, _____, _____,
 _____, _____ in the courts.

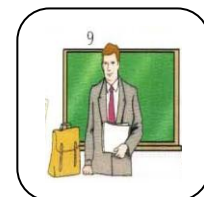
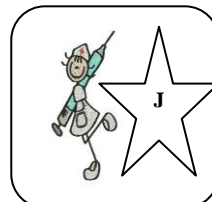


I see the people in my town and I say:
 Hey brother! What’s going down?

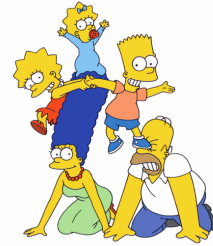


I say: hey brother!

What’s going down?
 What’s going down?



Apêndice 15 - 1) Listen to the song and circle the right option



“OUR HOUSE”

Mother / Father / Grandmother wears his Sunday best

Uncle's / Aunt's / Mother's tired she needs a rest

The kids are playing up downstairs

Sister's / Brother's / Cousin's sighing in her sleep

Mother's / Father's / Brother's got a date to keep

He can't hang around

Our house, in the middle of our street
Our house, in the middle of our ...

Our house it has a crowd
There's always something happening
And it's usually quite loud
Our **mum / dad** she's so house-proud
Nothing ever slows her down
And a mess is not allowed

Our house, in the middle of our street
Our house, in the middle of our ...

Our house, in the middle of our street
Our house, in the middle of our ...
Something tells you that you've got to get away from it

Father / Grandmother / Mother gets up late for work

Sister / Aunt / Mother has to iron his shirt

Then she sends the kids to school

Sees them off with a small kiss

She's the one they're going to miss

In lots of ways

Our house, in the middle of our street
Our house, in the middle of our ...

I remember way back then when everything was true and when
We would have such a very good time such a fine time
Such a happy time
And I remember how we'd play simply waste the day away
Then we'd say nothing would come between us two dreamers

Grandfather / Father / Sister wears his Sunday best

Father's / Aunt's / Mother's tired she needs a rest

The kids are playing up downstairs

Brother's / Sister's sighing in her sleep

Sister's / Brother's got a date to keep

He can't hang around

Our house, in the middle of our street
Our house, in the middle of our street

Our house, in the middle of our street
Our house, in the middle of our ...

Our house, was our castle and our keep
Our house, in the middle of our street

Our house, that was where we used to sleep

Our house, in the middle of our street

Our house, in the middle of our street

